

## Um Natal na perspectiva dos órfãos e dos “pequenos”

### O resgate do verdadeiro Natal.

Por Padre Americo Veccia, crs.<sup>1</sup>

*“ E quelli che l’hanno trattato piú male,  
son quelli che hanno inventato il Natale”!*

*(E aqueles que mais o maltrataram, são aqueles que inventaram o Natal!).*

Assim diz uma frase de uma canção do famoso Autor-Cantor italiano Lúcio Dalla.

Todo ano pontualmente o Natal se repete: 25 de Dezembro! Todo ano recordamos o nascimento de Jesus e esperamos um novo! Nos textos bíblicos, nas reflexões, nos cantos, preparando o Presepe e colocando o Menino Jesus na manjedoura! Noite Feliz!

Todo ano a sociedade ocidental, a partir de setembro, já começa a se preocupar com o Natal: começam a aparecer os Papais e Mamães Noéis, se aponta para novos produtos, presentes, promoções, liquidações! Textos persuasivos que querem vender qualquer tipo de produtos; músicas e cantos natalinos, paisagens inverniais, árvores de natal, recobertos de flocos brancos como a neve! Presepes armados, aos poucos, em todas as lojas, salas, e até palácios presidenciais de qualquer regime e práticas políticas. E o termômetro da nossa sala tropical marcando os 30°C!

Estas duas faces do Natal nos faz refletir em dois níveis:

**- o Nascimento de Jesus de Nazaré: o fato histórico.**

**- o Natal como “fenômeno” social** que aparece nas culturas, tradições, no comércio das vendas e compras improváveis e nos sonhos de novos empregos.

**1 - O fato histórico.** Transmitido (interpretado) a nós pelos Evangelhos e vivido pelos cristãos, na tentativa mais singela de entendê-lo teologicamente e acolhê-lo na tradição genuína e no Magistério autêntico da Comunidade cristã: *“...e o Verbo se fez Carne!”*

O divino entrou na história e se tornou verdadeiramente ser humano em Jesus de Nazaré. E o fez com um determinado modo: determinado pela época, pela região geográfica onde nasceu, pela cultura e pela língua local da época.

Tudo isso engendra infinitas reflexões, discussões, novos aprofundados estudos, em várias áreas, na tentativa de entender o *“fato histórico”* de uma maneira mais precisa possível e de aplicar seu significado mais fielmente possível ao tempo e ao mundo de hoje. Qual a relevância, qual a incidência na vida de cristãos ou não cristãos do *“o divino se fez carne”*? do Deus que entrou na história humana, que foi anunciado e chamado *“Emmanuel”* – Deus conosco - ? Qual a Boa-Nova, qual a *“Bela Notícia”* que este fato encerra e que pode e deve ser proclamada, anunciada ao mundo inteiro! que possa ser tal para todos, na convivência fortemente pluralista que nosso mundo requer de nós! Qual o aporte do *“Natal”* cristão para a vida dos povos que habitam o Planeta

---

<sup>1</sup> Religiosos Somasco italiano. Atualmente é o superior das atividades da comunidade de Uberaba/MG. Além disso, como vice prepósito vice-provincial, constitui o conselho que delibera sobre os rumos da atividade somasca no Brasil.

Terra? É claro que as reflexões e tentativas de respostas poderiam partir de muitos pontos e refletir muitos pontos de vista.

Nossa reflexão permanece no horizonte do título que nos foi proposto: **“O Natal na perspectiva dos “órfãos” e/ou dos “pequenos”**. Sobre Jesus de Nazaré podemos falar tantas coisas, discutir afirmando ou negando tantos aspectos. Ora, o que ninguém pode negar é o fato bruto, antes de qualquer “interpretação”: Ele nasceu de um casal simples, operário; nasceu “fora da sua casa”, na pobreza de um estábulo, enfrentando todas as dificuldades que a sociedade e as políticas da época lhe impunham; que participou, com os pais, dos costumes culturais e religiosos do seu tempo e que *“...voltou a Nazaré e era submisso a seus pais”*; que viveu na oficina de José até a idade adulta.

Se no ventre de Maria Ele se fez “Carne”, na família e na oficina de José Ele se fez “classe” social! Foi a partir deste desamparo, desta “*orfandade*” escolhida, desta inserção neste ponto da história e da escala social, deste meio do povo pobre que Ele “viu” e “ouviu” o grito de todo oprimido, o suor e as lágrimas de todos os que se decidem a perfazer o caminho da libertação em todos os sentidos; que decidem sair de uma terra de escravidão e de indignidade humana para uma “terra avistada”, posicionada sempre em frente, onde corre “leite e mel”. Ele se tornou “o Filho”, todos os filhos, que Deus chama para “sair” de todo Egito geográfico e temporal: *“...do Egito eu chamei meu Filho”*! (Mt 2,15) NELE o órfão, o sem-roupa, o sem-pão, o sem-teto, o sem-afeto será sempre chamado para a dignidade de ser Filho: *“...tudo que fizerdes a um desse pequeninos é a mim que o estão fazendo”*. (Mt 25,40). Num movimento de libertação sem fim, numa “saída” contínua do menos, do ruim, do não-sentido, do caos para um “mais”, um melhor. Num “movimento” de evolução integral do ser humano até à “consciência” de ser Filho de Deus e capaz de corresponder com amor ao Amor criador de Deus.

**2- E o Natal como “Fenômeno”?** Aquele Natal, afinal, que predomina na nossa sociedade; o Natal das compras, das viagens, das praias e paraísos aliciadores e cobiçados? Aprofundar a reflexão sobre este “Natal” ficaria para outra ocasião.

Quero só “justificar”, retomando-a, a frase do Cantor italiano com a qual iniciei:

*(“ E quelli che l’hanno trattato piú male / son quelli che hanno inventato il Natale”!)*

***E aqueles que mais o maltrataram, são aqueles que inventaram o Natal!***

Jesus de Nazaré que *“...se fortificava e crescia em estatura, sabedoria e graça diante de Deus e diante dos homens”* (Lc 2,51) foi perseguido e morto pelos poderosos.

- os poderosos da força bruta: política e militar;

- os poderosos detentores do saber, da “chave” da porta pela qual *“ nem entravam, nem deixavam os outros entrarem ”* (Lc 11,52)

- os poderosos portadores de vistosas vestes religiosas e regras de vida que impunham aos outros como peso, sem liberdade e sem amor.

O Detentores destes poderes mataram Jesus de Nazaré. Hoje, aos nossos dias, são os mesmos que todo Ano preparam o Natal das festas, dos banquetes intermináveis, dos cruzeiros sofisticados, das viagens sempre mais exóticas e aliciadoras, das estadias de preços absurdos, em Resorts sofisticados e até de pseudo-tradições e de atos “pseudo-

religiosos” pelo mundo afora. Claramente não falo de quem desfruta moderadamente e “familiarmente” de algumas benesses que a sociedade oferece até para um merecido descanso. Mas de quem (pessoas e organismos) espera e organiza lucros e vantagens às custas do Natal religioso. Aqueles poderes que mais maltrataram (e mataram) Jesus de Nazaré são “os mesmos” que hoje dominam, criam, alimentam e propõem o Natal, fonte de lucros. O Nascimento de Jesus de Nazaré, o aparecimento do divino na nossa carne, finalmente se tornou o Natal aliado deles, dos poderosos, de seus métodos e finalidades.

Diante disso, Natal é também **escolha**. E nós queremos ficar com a esperança de um anúncio: “*..Eu anuncio para vocês a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o povo: hoje nasceu para vocês um Salvador....Isto lhes servirá de sinal: vocês encontrarão um recém-nascido, envolto em faixas e deitado numa manjedoura*”! (Lc 2, 10-12).